DOM01OUT
Domingo, 1 de Outubro de 2017

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

C4 Pedro

“A nossa vida não é um mar de rosas”

No auge da carreira, C4 Pedro mostra-se disponível a usar a sua imagem e música para apoiar causas beneficentes em Angola. O cantor realizou, quinta e sexta-feira, dois concertos na Casa 70 e parte das verbas de bilheteira são revertidas ao apoio a programas de combate e prevenção da Sida

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

Horóscopo

CARNEIRO *de 21/03 a 20/04*
Nesta semana estará sempre disposto a deixar tudo para tudo recomeçar. Este é um momento certo para iniciar uma relação com alguém que foi recentemente apresentado e que despertou o seu interesse. Viva intensamente a relação.

TOURO *de 21/04 a 20/05*
Nesta semana fortes oscilações na sua vida sentimental não permitem sentir-se na sua melhor forma, tornando difíceis algumas tomadas de decisão. Caso tenha filhos dedique algum do seu tempo e esteja atento às suas necessidades de afecto.

GÉMEOS *de 21/05 a 20/06*
Nesta semana procure sair e conviver. Esta é a receita maior para os seus males desta semana. Tente juntar a família num passeio especial. Assim vai sentir ocupado e capaz de dispersar todo o negativismo que o habita esta semana.

CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*
Esta semana é repleta de bons humores e os novos encontros são benéficos e podem evoluir para relações sérias e concretas. Dê todo o seu amor sem esperar qualquer retorno. Dê tempo ao tempo, porque a estabilidade virá sem demora.

LEÃO de 22/07 a 22/08
Nesta semana mantenha a calma e pondere sobre as atitudes que tem vindo a tomar nesta área. Promova uma nova relação consciente que o ser amado tem sentimentos que deve respeitar da mesma forma como gosta de ser respeitado. Ame com o coração.

VIRGEM *de 23/08 a 22/09*
Nesta semana seja diplomático, claro e objectivo ao terminar uma relação. Fale tudo o que lhe vai na alma para não ficar com rancores do passado. Está especialmente protegido nas decisões que possam vir a ter um papel decisivo na sua vida futura.

BALANÇA de 23/09 a 22/10
Nesta semana pode assumir uma nova relação que, de um modo geral, pode não ser bem vista pelos outros. Lute pela mesma relação se estiver certo que é positiva para a sua vida. Dispense maior atenção ao crescimento e desenvolvimento do seu filho.

ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*
Nesta semana pode encontrar algumas surpresas positivas. Contudo esteja atento para não criar situações que possam originar conflitos a nível conjugal. São na sua maior parte originados pela sua forma rígida de ver as coisas.

SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*
Esta semana é excelente para aqueles que começam uma nova relação. Não tenha receio de expressar os sentimentos. Um novo amor pode surgir trazendo um novo alento ao seu quotidiano.

CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*
Nesta semana o romance é rei e "senhor". O amor paira no ar e se estiver de coração disponível, um novo amor pode surgir no horizonte. Se tem um relacionamento de longa duração, então vê reforçados os laços existentes.

AQUÁRIO *de 21/01 a 19/02*
Nesta semana novos caminhos abrem-se no horizonte. Tem excelentes oportunidades para tornar a sua vida sentimental viva e apaixonante. Se possui uma relação estável, procure os doces momentos vividos a dois, longe de tudo o que o possa importunar.

PEIXES *de 20/02 a 20/03*
Nesta semana não se deixe invadir por pensamentos negativos. Controle os ataques de ciúme, sobretudo se forem consumados em público. O seu parceiro pode não ter a capacidade para aguentar uma relação tempestuosa.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor António Cruz
Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte Valter Vunge, Sócrates Simóns, Raul Geremias, Henrique Faztudo, António Quipuna
Textos Armindo Pereira, Roque Silva, Béu Pombal, António Capapa, Eugénio Campos
Fotos JAimagens e Globo

Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO

Tchinhungo é uma povoação de Caimbambo

Tchinhungo

Tchinhungo é uma região essencialmente agrícola, integrada no município de Caimbambo, na província de Benguela. Nesta área existem dez aldeias, com mais de nove mil habitantes, que se dedicam à agricultura e à pastorícia. Os camponeses plantam maioritariamente tubérculos, sobretudo mandioca, dada a sua resistência à escassez de água. O epicentro do Tchinhungo situa-se a 27 quilómetros da sede do município de Caimbambo.

Fazem anos esta semana

Youssou N'Dour

Youssou N'Dour nasceu e cresceu no bairro da Medina, em Dakar, a 1 de Outubro de 1959. O senegalês é compositor, intérprete e músico. Trabalhou com artistas de renome internacional, como Peter Gabriel, Paul Simon e Manu Dibango. Em 1998, compôs o hino para as fases finais da Copa do Mundo de Futebol, La Cour Des Grands, que cantou com a cantora belga Axelle Red. Compôs também a banda sonora do filme de animação Kirikou e a feiticeira (1998).

Ted King

Ted King é um actor norte-americano nascido em Hollywood, nos Estados Unidos da América (EUA), a 1 de Outubro de 1965. É conhecido pelo papel de inspector Andy Trudeau na primeira temporada da série Charmed e também por participar em várias telenovelas.

Zlatan Ibrahimović

Zlatan Ibrahimović nasceu em Malmö, Suécia, a 3 de Outubro de 1981. O futebolista actua como atacante. Actualmente, está ao serviço do Manchester United, embora esteja afastado temporariamente por lesão. O jogador sabe aproveitar o seu tamanho e força para se impor nas defesas adversárias e também possui velocidade, habilidade e elasticidade incomuns em jogadores muito altos, fruto talvez da prática de taekwondo.

Clive Owen

Clive Owen nasceu em Coventry, a 3 de Outubro de 1964. O britânico foi nomeado ao Óscar de Melhor Actor Secundário em 2004, pelo filme Closer.

Saiba

Walt Disney World Resort

Walt Disney World Resort, comummente conhecido como Walt Disney World, é o parque temático de entretenimento mais visitado em todo o Mundo. O resort foi aberto a 1 de Outubro de 1971, em Bay Lake, Flórida, nos Estados Unidos da América (EUA), e recebe anualmente mais de 52 milhões de visitantes.
Abrangendo 11.106 hectares, pertence e é operado pela The Walt Disney Company através da divisão de parques e resorts e é o lar de quatro centros temáticos, dois parques aquáticos, vinte e sete resorts temáticos, dois spas e centros de ginástica, cinco campos de golfe, e outros locais de lazer, desporto, compras e entretenimento.
O resort foi desenvolvido por Walt Disney na década de 60 para complementar o parque da Disneylândia, em Anaheim, Califórnia, que fora aberto em 1955.

Allan Kardec

Hippolyte Léon Denizard Rivail viveu de 1804 a 1869. O francês foi um influente educador, autor e tradutor. Sob o pseudónimo de Allan Kardec, notabilizou-se como codificador do Espiritismo, também denominado Doutrina Espírita. Foi discípulo do reformador educacional Johann Heinrich Pestalozzi e um dos pioneiros na pesquisa científica sobre fenómenos paranormais, assuntos que antes costumavam ser considerados inadequados para uma investigação do tipo.
Adoptou o pseudónimo para diferenciar a sua participação na Codificação Espírita em relação aos seus anteriores trabalhos pedagógicos.

William Ramsay

William Ramsay viveu de 1852 a 1916. Este químico escocês descobriu os gases nobres e recebeu o Prémio Nobel da Química em 1904. O seu trabalho em isolar agonio, hélio, neónio, criptónio e xenónio levou ao desenvolvimento de uma nova secção da tabela periódica.

A Fenda da Tundavala é considerada uma das "Sete Maravilhas de Angola" e um dos locais que mais desperta a curiosidade dos visitantes

DOMINGOS MUCUTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO

Indústria da Paz na província

Huíla actualiza roteiro turístico

Centros turísticos como a Fenda da Tundavala, o miradouro da Boca da Humpata, Barracões, Cascata da Ungiria, Cordilheira da Leba, barragens da Matala e da Neves, Complexo da Nossa Senhor do Monte são postais da província.

Domingos Mucuta | Lubango

O roteiro turístico da província da Huíla está a ser actualizado para incluir mais monumentos e sítios do interior com potencial para atrair turistas, anunciou na cidade do Lubango o chefe de departamento de Hotelaria e Turismo.

Osvaldo Lunda disse que o processo conta com o envolvimento das administrações municipais. O objectivo é transformar os monumentos e sítios em produtos turísticos mais atractivos e rentáveis.

A actualização inclui informações detalhadas sobre a evolução registada nos últimos tempos, descreve o estado actual e define um plano de melhoria das infra-estruturas, sobretudo as vias de acesso, alojamento, restauração e outros serviços.

O chefe de departamento de Hotelaria e Turismo informou que o trabalho desenvolvido aponta para a existência de mais de 120 monumentos e sítios com condições para constar do itinerário turístico da província, que conta com 80 agentes filiados na Associação de Guias Turísticos da Região Sul.

O responsável disse que a província da Huíla, terceiro lugar do "ranking" nacional, dispõe de potencial turístico bastante rico, que apenas precisa de investimento em infra-estruturas para gerar mais receitas para os cofres do Estado. Osvaldo Lunda apelou aos empresários nacionais e estrangeiros para apostarem no sector, respondendo aos desafios de diversificação da economia nacional. "Para melhor aproveitamento das zonas turísticas, é necessário que haja infra-estruturas. Os monumentos e sítios precisam de energia, água, acessos e outras [condições] para que os investidores possam desenvolver o seu negócio sem constrangimentos", disse.

Centros turísticos como a Fenda da Tundavala, "Uma das Sete Maravilhas de Angola", o miradouro da Boca da Humpata, Barracões, Cascata da Ungiria, Cordilheira da Leba, barragem da Matala são locais turísticos

A instalação de um teleférico e de portagem no complexo turístico da Fenda da Tundavala e na barragem da Matala, são algumas propostas do sector apoiadas pelo governo provincial para aumentar as receitas.

"Acreditamos que a portagem é uma das estruturas que vai limitar e controlar o acesso à Fenda da Tundavala e permitir a arrecadação de receitas mediante a cobrança de tarifas a serem definidas para pessoas e sobretudo para viaturas", acrescentando que o valor pode rondar entre 50 a 500 kwanzas.

O potencial turístico favorece o desenvolvimento do ecoturismo, que constitui uma das apostas da direcção do Comércio, Hotelaria e Turismo e dos operadores do sector. Osvaldo Lunda considera que este desafio passa pela conservação da natureza.

Condições de alojamento

A Huíla tem uma capacidade de alojamento de 2.453 camas, distribuídas por 1.980 unidades. À frente da província, nesta matéria, estão apenas Luanda e Benguela.

O departamento de Hotelaria e Turismo continua a divulgação, em palestras e seminários, da nova legislação do sector, nomeadamente os decretos presidenciais sobre empreendimentos turísticos e actividades de prestação de serviços de restauração, ao mesmo tempo que organiza seminários com agências de viagens.

Centros turísticos como a Fenda da Tundavala, "Uma das Sete Maravilhas de Angola", o miradouro da Boca da Humpata, Barracões, Cascata da Ungiria, Cordilheira da Leba, barragens da Matala e da Neves, Complexo da Nossa Senhor do Monte e outros locais, são cartões postais da província.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

C4 Pedro

“A nossa vida não é um mar de rosas”

Músico considera concertos beneficentes como dívida moral para com os fãs

No auge da carreira, C4 Pedro mostra-se disponível a usar a sua imagem e música para apoiar causas beneficentes em Angola. O cantor realizou, quinta e sexta-feira, dois concertos na Casa 70 e parte das verbas de bilheteira são revertidas ao apoio a programas de combate e prevenção da Sida, desenvolvidos pelo Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/Sida (ONU Sida). Os espectáculos visaram, igualmente, comemorar os 10 anos de carreira e os custos de produção foram patrocinados pelo próprio músico.

Porquê reverter parte do dinheiro a ONU/Sida quando já não é Embaixador da Boa Vontade, numa altura em que iniciativas e acções de solidariedade são cada vez mais escassas, a não ser que alguém lance o repto em situações de calamidade?
Esse é um dever social e não de um embaixador, até porque já não sou desde 2013. O que mais retive, durante o meu mandato como representante da Boa Vontade pela ONU/Sida Angola foi a real situação da doença no país e das dificuldades vividas pelos seropositivos. Ganhei consciência do que realmente se passa. Por isso decidi ajudar a instituição a combater e prevenir a doença com alguns valores.

Porque não foi possível fazê-lo antes, já que não podia gastar nada do seu bolso?
É verdade que durante o mandato (2011-2013) deveria realizar dois concertos por ano com o mesmo objectivo, angariar fundos para a causa, mas não aconteceram. Fui adiando, devido à minha agenda. Na época, os compromissos com o primeiro disco individual da carreira impossibilitaram-me de organizar os shows. Por isso decidi cumprir com a minha palavra nessa fase do ano, que é mais calma.

Não deveria estar a descansar a gozar férias?
Foi uma decisão unânime de C4 Pedro e sua equipa. Os meus parceiros sugeriram férias diferentes como algo com essa dimensão filantrópica, do que as habituais que é mais descanso e estar distante dos palcos e estúdios. No fundo, estamos de férias e a trabalhar ao mesmo tempo.

Esse adiamento não o deixou com peso de consciência?
Foi um erro, mas não tive outra saída, pois precisava de crescer profissionalmente. Quase não pregava o olho, pensava muito na situação difícil dos angolanos que vivem com essa doença. Eu ficava constantemente a controlar a minha agenda, porque não via a altura de dar o meu contributo.

Todos aqueles que se sentem filantropos, devem apoiar por livre vontade e não aguardar que alguém o contrate para fazer isso. O primeiro passo é determinante. Por isso decidimos avançar com o nosso próprio dinheiro.

Sente que já vem tarde, ou mais vale tarde que nunca?
Todos aqueles que se sentem filantropos, devem apoiar por livre vontade e não aguardar que alguém o contrate para fazer isso. O primeiro passo é determinante. Por isso decidimos avançar com o nosso próprio dinheiro. E é importante dizer que continuamos disponíveis para apoiar caso alguma marca ou alguém queira apostar numa iniciativa idêntica, porque dá mais prazer dar do que receber.

Esse é o momento certo?
Sem dúvida. É uma dívida moral para com as pessoas, sobretudo com todos aqueles que vivem com essa doença e gostam do meu trabalho. Eles também comemoram 10 anos de carreira. Os espectáculos foram-me prometidos pela direcção da Onu Sida, mas eu prometi às pessoas e já era sem tempo. São 10 anos de música, de muito apoio, inclusive das pessoas.

Qual é o seu maior objectivo com os concertos?
Chamar a atenção de todos para o problema. A Sida existe sim, mata muita gente e os angolanos não são excepção. Devemos cada um fazer a sua parte e eu estou a fazer com o que sei fazer...

Acredita ter cumprido?
O pouco que cada um dá deve ser considerado muito. Se os concertos tivessem vazios, seria uma vergonha para todos os angolanos. A publicidade dos espectáculos para angariar fundos despertou a atenção de todos que enfrentam a doença, que esperaram a reacção das pessoas. Seria triste e vergonhoso para os angolanos. Somos os primeiros a criticar, por isso deveríamos apoiar as iniciativas.

Teve apoio financeiro?
Não. Todos os custos inerentes aos concertos saíram do meu bolso. Tinha dinheiro para o fazer, porque é um compromisso moral meu. Na verdade, esse dinheiro é o conjunto do pagamento

dos espectáculos que fiz e são os fãs que pagam isso. Poderia usar para gravar mais videoclipes, para pagar a gravação do meu próximo álbum. No fundo estou ajudar os fãs que precisam.

Já alguém perguntou porque os artistas ajudam desconhecidos no exterior?
Sempre... Mas lá fora também temos fãs que lotam e pagam bilhetes para acompanhar os meus concertos e compram os meus discos. Mas a pergunta não deve ser encarada como crítica. Os artistas devem saber dar a resposta correcta.

Os apreciadores dos músicos falam em desunião na classe, sobretudo quando um colega está doente. Um concerto com vários nomes e vozes não resolveria o problema?
Podia sim, mas não temos essa cultura. Fomos habituados a ser solicitados pelas produtoras e muitos artistas não investem o seu próprio dinheiro em concertos porque a sua produção em Angola é cara. As salas praticam preços elevados e os músicos têm receio de auto-patrocinar o seu projecto por acreditar não haver grandes vantagens. Acredito haver vontade, mas não depende só de nós. É bom que as pessoas entendam que os cantores também enfrentam dificuldades. A nossa vida não é um mar de rosas. Temos família e há pessoas no nosso seio que vivem problemas idênticos e nem sequer conseguimos apoiar como queríamos. Julgar as pessoas é a última coisa que devemos fazer, sobretudo quando fazemos comentários a lamentar a morte de um colega.

Foi criticado por comentar a morte de Nacobeta?
Demonstrei a minha tristeza pela morte de Nacobeta numa publicação e fui mal interpretado pelos usuários das redes sociais. Acompanhei pelas redes sociais que o colega estava doente numa fase que já me encontrava a viver em Portugal, fruto do acordo que tenho com a Sony Music. Podíamos, sim, ter feito alguma coisa, como escrevi nas minhas contas, porque vi publicações segundo as quais havia pessoas a ajudar. E surgiu na minha cabeça ser impossível que ninguém ajudasse até porque criou-se um movimento, mas afinal nada houve... o que faltou?

Vamos ter calma com os julgamentos. Eu sempre digo que: "Só tem capacidade de me criticar e julgar quem poder explicar cada cicatriz do meu corpo".

Vamos ter calma com os julgamentos. Eu sempre digo que: "Só tem capacidade de me criticar e julgar quem poder explicar cada cicatriz do meu corpo".

O que faltou?
Se calhar, honestidade de algumas pessoas. Deveria ter sido dito antes que o Nacobeta não recebeu ajuda. Mas os familiares dos artistas que passam dificuldades devem ser mais actuantes e deixar de entregar essa responsabilidade aos meios de comunicação social. Podem contactar o colega por via de mensagens telefónicas escritas, até porque todos temos os contactos uns dos outros. Todos queremos ajudar, mas temos o mau hábito de pensar que há sempre alguém a fazer alguma coisa para salvar aquela pessoa que precisa. Da mesma forma que se promove um espectáculo, podemos fazê-lo para ajudar um colega.

Como recebeu o convite como figura dessa acção filantrópica?
Primeiro, senti que a responsabilidade estava acima das minhas capacidades. Perguntei a mim mesmo: Mas, eu, Embaixador da ONU/Sida? Isso é demais para mim. Comecei a ver a tarefa mais facilitada, quando soube que a estratégia era usar a minha imagem, como sendo fazedor e líder de opinião e figura pública, para ajudar a sensibilizar as pessoas.

O que mais o marcou durante o mandato?
O sofrimento das pessoas e a discriminação. Há uma resistência de portadores em seguir a medicação, de pessoas em saber do seu estado serológico e muita discriminação. O preconceito é das pestes mais eficazes da doença. Os doentes são heróis, pois lutam contra o preconceito, ataques e contra e o desprezo.

Qual foi a sua maior motivação?
A minha educação religiosa com influência da minha mãe, avó, tias e o amor dos fãs. Fui educado com base em princípios bíblicos, que penso serem valores que não se apagam. Tenho vontade de dar mais do que receber, não só por saber que quem o faça recebe o dobro, a minha consciência me obriga a isso.

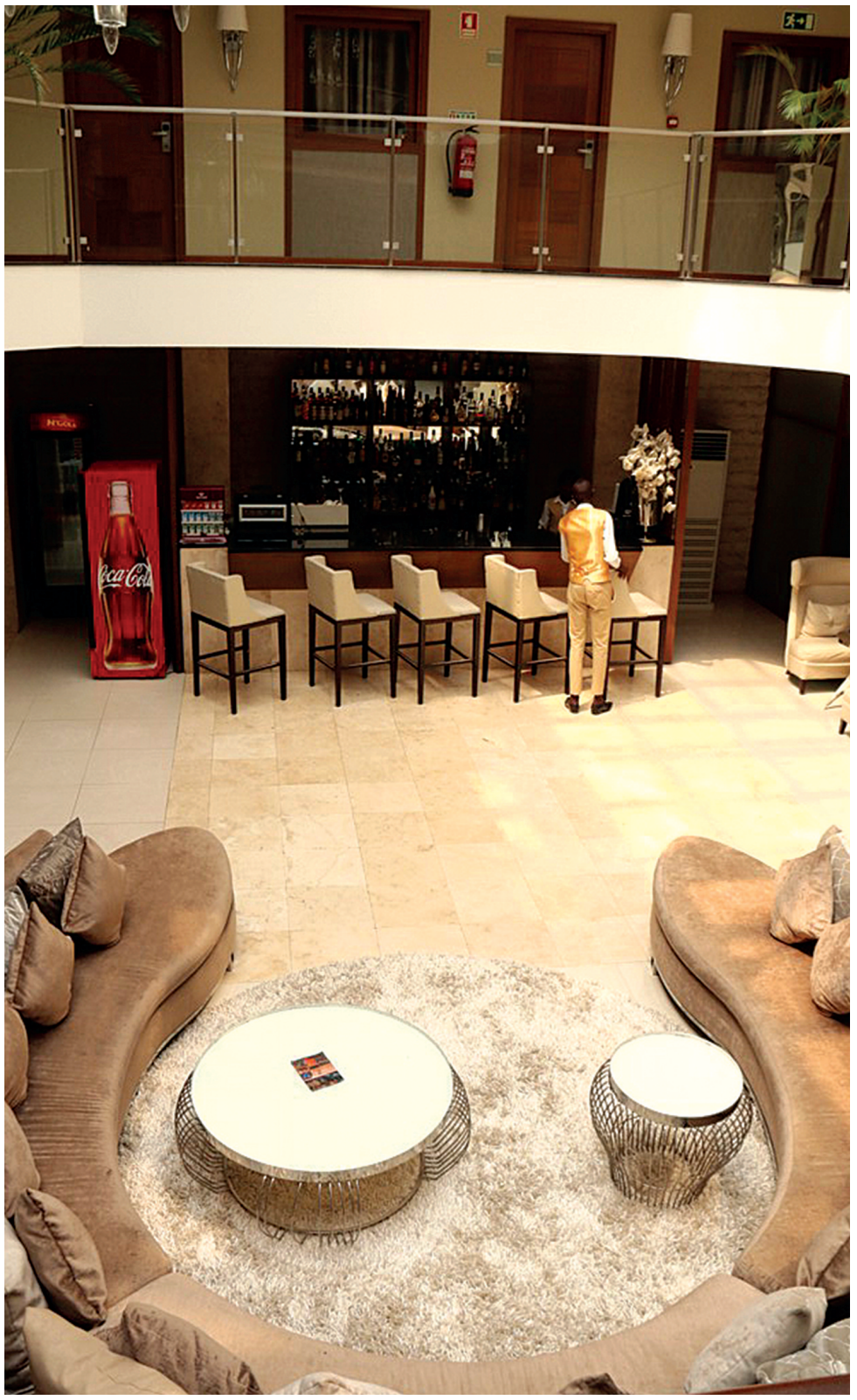
Acha que os artistas devem sentir-se obrigados a apoiar esse tipo de causas?
Penso ser esse o dever de qualquer cidadão que tenha condições para o fazer. 50 kwanzas de todos os angolanos poderia ajudar a vencer. O que faz mudar o mundo não são as grandes somas de dinheiro, nem aquela pessoa que movimenta as massas. É nossa própria consciência, a das pessoas. É a cooperação de todos, individuais e instituições.

Será uma nova fase da sua carreira?
Não é uma nova fase da minha carreira. Se dependesse só de mim, seria impossível criar várias actividades filantrópicas porque sou músico jovem, de apenas 34 anos, com uma curta carreira, com muito ainda para dar e nunca vivi de patrocínios. Vivo do trabalho e tenho 5 filhos para sustentar.

Mas está disponível para apoiar sempre?
Disponível para fazer sempre de coração se outras marcas ou instituições sérias solicitarem a minha imagem para esse tipo de iniciativas, pois será mais fácil. Só com o meu bolso, não serei capaz de fazer. Eu e a minha equipa vamos fazer os possíveis para ajudar sempre que possível.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



O sector da Hotelaria e Turismo é encarado como uma das áreas importantes no programa do Executivo de diversificação da economia

Zavula

Perfume clássico no Lubango

"Zavula" proporciona momentos de lazer com música clássica ao vivo e outras actividades lúdicas o O empreendimento está situado na zona nobre da cidade do Lubango, rua Dr. António Agostinho Neto

Arão Martins | Lubango

Com uma configuração arquitectónica que chama atenção, "Zavula" proporciona momentos de lazer com música clássica ao vivo e outras actividades lúdicas. O empreendimento está situado na zona nobre da cidade do Lubango (Rua Dr. António Agostinho Neto), e tem sido o destino de muitos visitantes, turistas oriundos de diversos pontos do país e de outros recantos do mundo, como a China, Cuba, Portugal, Brasil, Namíbia e África do Sul.

Existente desde Fevereiro de 2012, "Zavula" tem ainda na sua acção serviços de lavandaria, de quarto, de "transfer", de transporte aos clientes do aeroporto internacional da Mukanka ao empreendimento e vice-versa e serviços de check-in online para todas as companhias que actuam no mercado nacional.

"A música clássica ajuda a combater, não somente o stress, mas também a ansiedade, a depressão e a insónia. Por isso, proporcionamos este ambiente aos nossos visitantes

A unidade, cuja estrutura arquitectónica combina a moda europeia e a local, proporciona emprego mais de cinquenta jovens locais e contribui valiosamente para o programa de combate à fome e à pobreza.

O gerente, Delde Branco, disse que a unidade dispõe de 21 quartos duplos, de casais e suites, quatro apartamentos de três quartos cada, restaurante, com capacidade de albergar cerca de 100 pessoas sentadas e com uma variedade de pratos nacionais, e um do Pub com capacidade de acolher 250 pessoas.

"Nós prestamos serviços no ramo hoteleiro, propriamente na hotelaria clássica e apresentamos um leque de serviços à disposição dos nossos clientes, quer nacionais quer internacionais", disse, acrescentando que o contributo para a economia nacional é enorme, na medida em que contribui positivamente com impostos e outras receitas para os Cofres do Estado. Delde Branco reconhece que a fase menos boa da economia mundial, afectou também o país, razão porque "além dos objectivos específicos que norteiam a sua actividade, a instituição tem estado igualmente virado ao desenvolvimento de acções sociais, que cooperam também para o bem-estar da população, o que tem vindo a contribuir significativamente para o incremento do sector, quer na província e quer no país, de uma forma geral.

Acções sociais

O apoio a pessoas mais vulneráveis, sobretudo idosos, órfãos e crianças com deficiência, são, dentre outras, as acções sociais que a direcção do empreendimento desenvolve. O gestor disse que tem havido inúmeras actividades, tendo em conta a responsabilidade social. "Todos os anos organizamos para discutir o sector em que estamos inseridos na província da Huíla e no país".

O sector da Hotelaria e Turismo é encarado como uma das áreas importantes no programa do Executivo, de diversificação da economia. O gerente disse que o empreendimento vai continuar a contribuir para a robustez do Orçamento Geral do Estado (OGE) e proporcionar um atendimento público dentro dos padrões exigidos. "Nesta altura o país vive uma conjuntura económica e financeira adversa, mas estamos certos que a situação vai melhorar, de formas a continuarmos firmes. O nosso objectivo é continuar a dar contributo positivo, para que o sector seja uma referência na região."

Entretenimento

A música é muito utilizada no combate ao stress. Nessa direcção, o empreendimento criou o projecto de espectáculos de música clássica, que na sua opinião é o género mais relaxante e promotor de uma sensação de bem-estar. "Ajuda a combater, não somente o stress, mas também a ansiedade, a depressão e a insónia. Por isso, proporcionamos este ambiente aos nosso visitantes."

Delde Branco sublinhou que "o leque de serviço é muito diversificado. O PUB, por exemplo, é uma referência na cidade do Lubango, que concentra mais de 200 pessoas. Depois de um período de obras de restauro, abre ao público nos próximos dias".

O próprio empreendimento, por si só, referiu, "é uma marca na cidade do Lu-

bango, província da Huíla, pela sua configuração arquitectónica". A referência do nome "Zavula" tem relação a terra que viu nascer o seu proprietário, Amílcar da Ressurreição Gourgel, uma região da província do Cuanza-Norte.

Gastronomia

A gastronomia é baseada em pescado fresco e mariscos, existindo pratos típicos da culinária nacional, cubana e chinesa, entre outros. "Qualquer uma instituição tem as suas políticas internas de funcionalidade e nós não fugimos a regra. Confeccionamos de tudo um pouco. A nossa filosofia é o pedido à carta. Não fazemos "buffet" para evitar gastos", disse o gestor da unidade.

Explicou que a metodologia tem vantagem, porque confeccionar alimentos na hora dá poucos prejuízos e há menos desperdício, pois o cliente só vai fazer o consumo da alimentação solicitada. Porém, não deixa de reconhecer igualmente vantagens no sistema de "buffet", em que o cliente chega e se serve.

Oportunidade para jovens

Isabel Faria é funcionária do empreendimento, na área da restauração. Segundo ela, há mais exigência por parte dos clientes nacionais. "Os clientes nacionais, normalmente fazem comparações com os serviços prestados noutras regiões. Mas nós não deixamos nada a dever em serviços e qualidade". Funcionária há quatro anos, Isabel considera boa a experiência e manifesta-se satisfeita pela colaboração entre colegas e direcção.

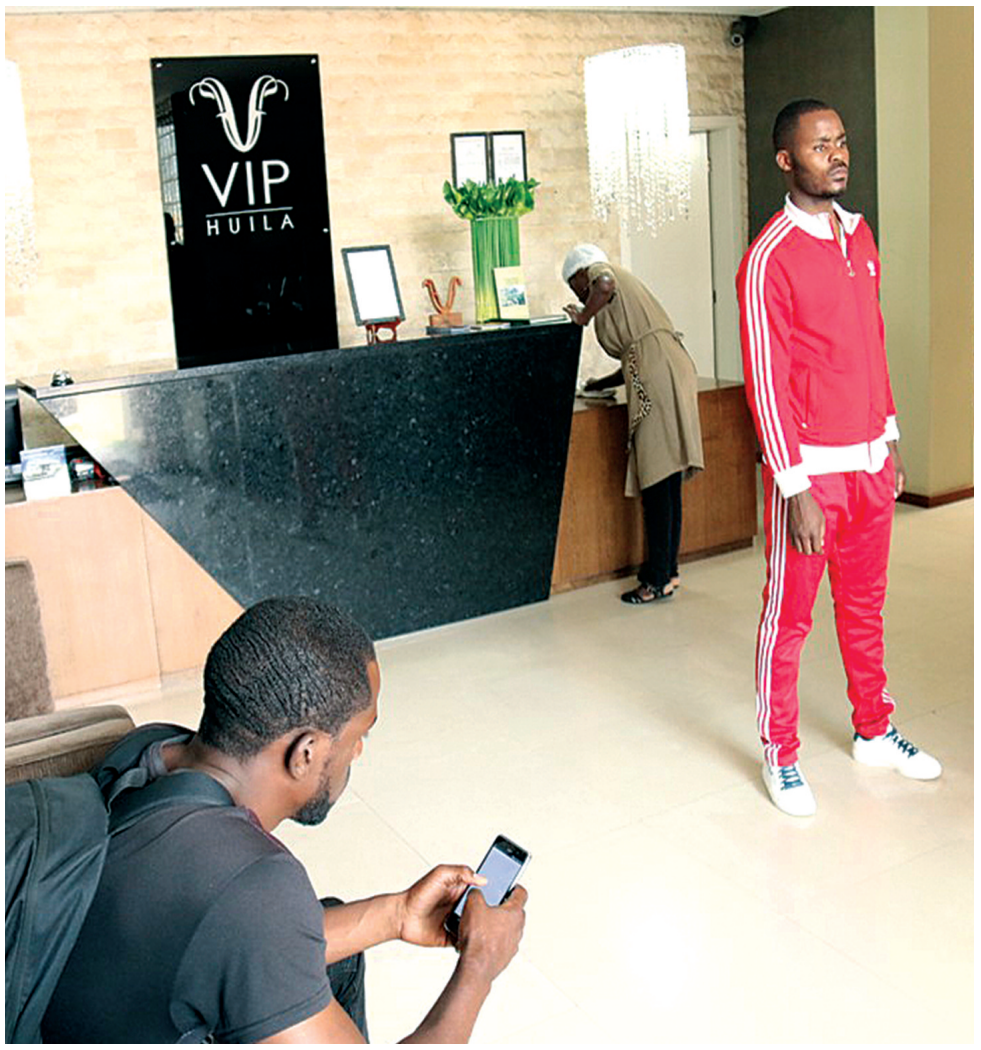
Sesaltina Paulo é cozinheira, admitida na empresa desde a sua abertura. Disse que a experiência é satisfatória. "Aprendi muita coisa. No princípio, foi difícil, mas, com o tempo, tudo ficou mais fácil", disse. Esclareceu que o que torne é um prato muito procurado. "Tentamos fazer tudo ao gosto do cliente. Na cozinha, funcionam dez trabalhadores, em sistema de turno. Cinco de manhã e igual número de tarde. O trabalho facilita. É de equipa".

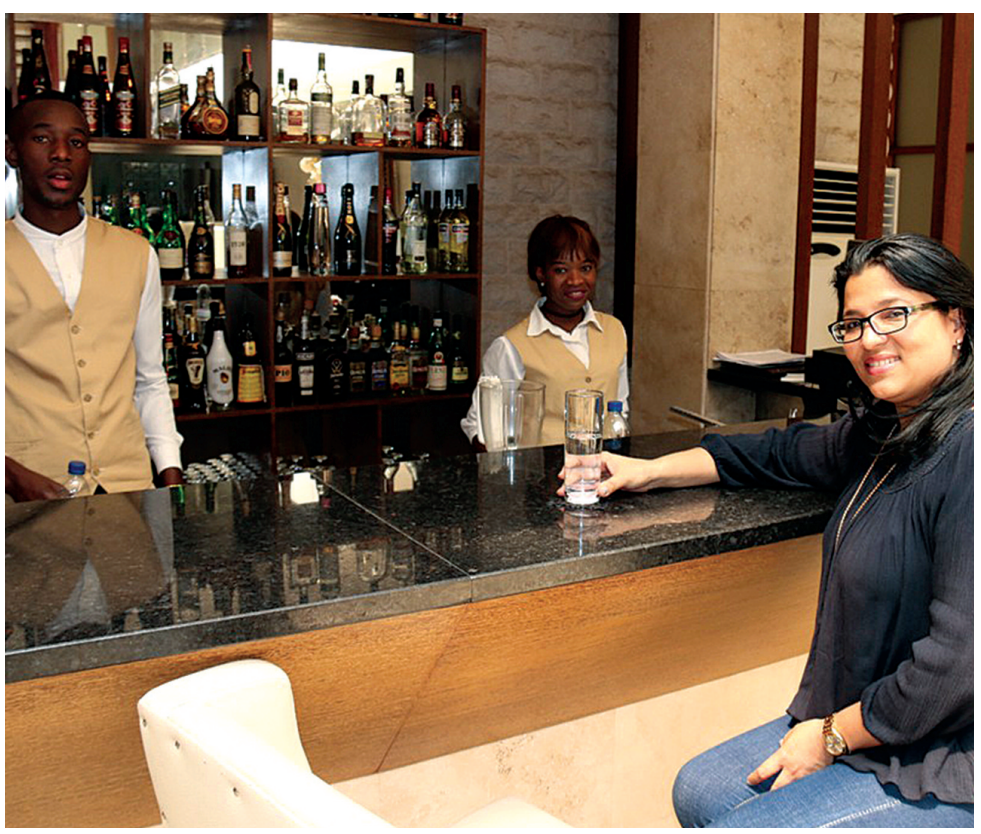
A gastronomia é baseada em peixe fresco e mariscos, existindo pratos típicos da culinária nacional, cubana e chinesa, entre outros.

Para quem trabalha na cozinha, a responsabilidade é enorme, porque tem de estar atenta no que faz e caprichar sempre para cativar os clientes a voltarem sempre, disse Sesaltina Paulo.

Fernando Monteiro é um cozinheiro de renome na província da Huila, com muita experiência acumulada, que faz questão de transmitir aos mais jovens. Além dos dez anos de serviço na área, Fernando tem várias formações feitas no país e no exterior. Tem um curso em hotelaria e cozinha, concluído na Escola de Hotelaria de Lisboa, Portugal, outro de cozinheiro pós laboral e outro de chefe de cozinha. Consta na sua longa lista de trabalho, empregos em navios, na Suíça e na Dinamarca. Dai não ter grandes problemas em lidar com cliente s estrangeiros, referindo que o grande número de frequentadores do empreendimento é de origem cubana, chinesa e brasileira. A preferência dos chineses, referiu, vai mais para os pratos crus, sobretudo peixe e cartaxo, enquanto os angolanos optam muito pelas ervas. "Os portugueses são mais de taco quente e todos eles encontram solução na nossa unidade", garantiu.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO





O Empreendimento está a proporcionar grandes oportunidades para a juventude local

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Fundos serão revertidos para bolseiros do Ensino Superior

Barra do Cuanza vibra com festival de golfe

A 6ª edição do Torneio de Golfe Solidário foi conquistada pela equipa sul-coreana HD. A prova realizou-se no último dia 23 de Setembro, no "santuário" da modalidade em Luanda, localizado no Mangais Golf Resort, Barra do Cuanza, promovido pela empresa Internet Technologies Angola (ITA).

Armindo Pereira

O evento juntou 96 atletas, entre nacionais e estrangeiros, distribuídos por 24 equipas provenientes das mais distintas empresas parceiras da ITA prontamente disponíveis em abraçar a causa. A competição serviu para angariar fundos para a aquisição de bolsas de estudos para alunos universitários com grande potencial mas com dificuldades financeiras para conseguirem concluir os estudos.

Durante os meses antecedentes à realização do torneio, a ITA esteve a desenvolver contactos com as universidades estatais e privadas para estabelecer acordos visando a atribuição das bolsas, o acompanhamento dos alunos e projectos futuros. A Bolsa de Estudo engloba o pagamento das propinas e da matrícula no ano lectivo de 2018. Periodicamente, haverá reuniões entre um responsável da ITA, os alunos e a universidade, para avaliação dos resultados e cumprimento dos critérios.

No final, os valores arrecadados não foram divulgados à imprensa, mas o montante serviu para custear oito estudantes, superando em mais de dois o número inicialmente previsto. Para alegria dos presentes, o director-geral da ITA, Rui Jordão, anunciou o aumento do número de alunos beneficiados depois de contabilizadas todas as doações.

Os quatro golfistas integrantes da equipa vencedora da prova fazem parte de uma empresa da Coreia do Sul do ramo da construção civil, radicada em Angola. A segunda posição coube, igualmente, à equipa asiática, o Team Corea, ficando o pódio completo com os golfistas da Inper Forma.

Na ocasião, foi leiloada uma garrafa de champanhe Moet Chandon, de dois litros, autografada pelos diferentes "sponsors". O lançamento foi de cem mil kwanzas e acabou sendo arrebatada por 350 mil.

Ettiene Schuijt ficou com o prémio Nearest the Pin (bola mais próxima da bandeira ou buraco), a distinção de 1º Gross coube à equipa Transkiba e o prémio Longest Drive (tacada mais distante) foi para o atleta Victor Marçal. Na ocasião, foi leiloada uma garrafa de champanhe Moet Chandon, de dois litros, autografada pelos diferentes "sponsors". O lançamento foi de cem mil kwanzas e acabou sendo arrebatada por 350 mil. O valor também reverterá para a mesma causa social.

Beneficiaram das bolsas estudantes das universidades Agostinho Neto (UAN), Independente de Angola (UNIA), Metropolitana (Unimetro) e do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPETC).

Em declarações à imprensa, no final da partida, no campo de golfe dos Mangais, na Barra do Cuanza, o director-geral da ITA referiu-se à superação das expectativas no número de bolsas previstas, devido à grande entrega dos parceiros unidos à causa.

O bom nível competitivo, dado o empenho de cada equipa proporcionado durante a prova e o número de pessoas singulares presentes no evento, foram também realçados por Rui Jordão. "A ITA vai continuar a inovar as competições, sempre com o objectivo virado para a solidariedade. Não pretendemos parar por aqui e espero ver mais empresas juntas à nossa causa", frisou.

Os profissionais da comunicação social voltaram a mostrar os seus dotes. Tal como tem sido hábito nos torneios ali realizados, os jornalistas são convidados a passar pela Escola de Golfe dos Mangais, acompanhados de perto pelos instrutores.

Alguns chegaram a surpreender e prometeram frequentar o local mais vezes, com o objectivo de se aperfeiçoarem, com o pensamento voltado numa futura participação em provas oficiais.

Para Rolf Mendelsohn, presidente do Conselho de Administração da ITA, estas acções aumentam a capacidade de ajuda ao próximo e consolidam o modelo de parceria e cooperação da empresa.

"O Torneio de Golfe Solidário angaria, a cada ano, um número maior de empresas e empresários identificados com a importância do seu papel na sociedade, enquanto actores do desenvolvimento e como motores de crescimento", afirmou.

A ITA acredita no valor do desenvolvimento destas iniciativas e estimula com frequência acções para a identificação de causas e projectos a apoiar. Constantemente, são pensadas e consideradas formas de alavancar a responsabilidade social e assegurar os apoios utilizados na resolução dos problemas enfrentados pelas comunidades.

ARAÃO MARTINS | LUBANGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

"Kudurista"

Nagrelha desfila na cidade do Cristo Rei

Lágrimas, euforia, gritos e assobios marcaram o ambiente no momento em que o kudurista "desembarcava" de uma viatura privada de marca GMC, estacionada no meio de uma moldura humana considerável.

Arão Martins | Lubango

Manhã de sábado, 23. Os ponteiros do relógio marcavam 7h00. O entusiasmo de ver de perto Nagrelha foi contagiante, não só para os fãs, mas de toda população, que acorreu em massa ao pátio do Supermercado Shoprite, no Lubango.

Lágrimas, euforia, gritos e assobios marcaram o ambiente no momento em que o kudurista "desembarcava" de uma viatura privada de marca GMC, estacionada no meio de uma moldura humana considerável.

Nagrelha levou para o seus fãs na província da Huíla o seu mais recente trabalho discográfico, que comporta por 10 faixas musicais, tais como "Toque do Nana", "Caringue Tximue", "Nós somos do Gueto", "Caipirinha", "Custuleta", "MPLA", "Panxe", "Amigo Buya", "Jajão" e "Macolobanza". Nele participaram o DJ Dix, Madruga Yoyo e Dj Nailo.

Durante a sessão de venda e autógrafo do disco, Nagrelha, dada a pressão do público, foi várias vezes obrigado a rubricar em chapéus, camisolas e a posar para posteridade com vários fãs, ansiosos de estar próximo pelo menos uma vez na vida do seu ídolo.

Destacou, agradecendo a "Deus pelo dom concedido para a divulgação deste estilo e a minha mãe, amigos, esposa e filhos, por tudo que têm feito para o meu sucesso".

Nagrelha considerou um motivo de grande alegria partilhar aqueles momentos com a população da cidade do Lubango, sinal evidente de que o seu trabalho vai muito longe e tem grande aceitação no seio da população. "É um álbum que surpreendeu a sociedade e levou tempo para ser trabalhado. Mas trabalhamos com cabeça, tronco e membros. Vencemos os desafios a partir do nosso silêncio. Agora aparecemos com esse trabalho a homenagear o Engenheiro José Eduardo dos Santos, antigo Presidente da República de Angola, por tudo o que fez pela Nação. Foi um álbum feito a pensar também no povo angolano", explicou.

Foi notável a satisfação do público do Lubango e da Huíla no geral na recepção do kudurista. "O povo recebeu-nos bem e vamos dar continuidade ao trabalho com qualidade."

O Estado Maior do Kuduro em Angola, como é conhecido vulgarmente Nagrelha, precisou de recorrer ao auxílio da polícia e dos Mandumes (um grupo de segurança privada), para controlar a multidão, que se fez presente no pátio do Supermercado Shoprite, no Lubango. Houve quem o tentasse abraçar.

Homenagem merecida

"Arquitecto da paz" é o título do álbum discográfico apresentado no Lubango, e advém de uma homenagem que o autor pretendeu fazer a José Eduardo dos Santos, como fez questão de precisar à reportagem do *Jornal de Angola*. "Gravei o disco a pensar nos feitos do antigo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, por tudo que já fez e continua a fazer em prol dos angolanos. José Eduardo dos Santos é o Arquitecto da Paz. É o homem do bem. Fiz o álbum a pensar nele", ressaltou.

União entre artistas

Nagrelha enalteceu na ocasião a união existente entre os músicos em Angola, acrescentando que "Alguns com mais proximidade e outros nem tanto assim, como tudo na vida, por causa das simpatias".

Avaliação positiva

O "Estado-maior do kuduro em Angola" destacou também a força do estilo no mercado. "O kuduro nasceu em Angola. Desde sempre, a cultura angolana valorizou esse estilo que apesar das dificuldades, está a furar barreiras na arena internacional", destacou, agradecendo a "Deus pelo dom concedido para a divulgação deste estilo e a minha mãe, amigos, esposa e filhos, por tudo que têm feito para o meu sucesso". O disco "é de todos eles e da população em geral", concluiu.

Bolsa de Solidariedade

Nagrelha mostrou-se satisfeito com a criação da bolsa de solidariedade, que visa ajudar a combater à pobreza e à vulnerabilidade social, através do reforço dos mecanismos de solidariedade e da promoção dos valores do voluntariado, amor ao próximo e irmandade.

Reconhecimento

Bolsa de solidariedade para ajudar pessoas mais carentes

Segundo o músico, o Governo, ao criar a bolsa estabeleceu mecanismos de contribuir para melhorar o nível e a qualidade de vida dos angolanos e os músicos não devem estar alheios a estas causas. "É comovente, quando um músico vê um deficiente como seu admirador e nós devemos parar e prestar a atenção ao deficiente. Realmente esse calor humano nos afecta. Já apoiei pessoas nessa condição e vou continuar a fazê-lo sempre que puder. Estamos com as mãos abertas para esse tipo de situação", afirmou.

"A ajuda às pessoas que mais precisam foi sempre preocupação do antigo Presidente da República e Arquitecto da Paz, José Eduardo dos Santos, a quem tenho como um pai. Ele disse certa vez que quem tem mais, deve ajudar os que mais precisam".

Acrescentou que como em qualquer sociedade, há sempre quem precisa de ajuda. Temos acompanhado pessoas que são abandonadas pela família.

Existem órfãos, pessoas desamparadas que precisam de ter pão.

A reacção positiva de Nagrelha acontece numa altura em que foi lançada, na Huíla, a bolsa de solidariedade. Para a província da Huíla, a bolsa visa criar um banco de alimentos e apoiar o funcionamento das cozinhas comunitárias criadas pelo governo local.

Nagrelha em palco no momento da campanha eleitoral

Crónica de Domingo

Ao debate: Antes e depois de votar

O debate ia animado. "Não fazia sentido que o Bengo eleja o mesmo número de deputados (cinco) que Luanda", sendo a capital do país a principal praça eleitoral, com cerca de um quarto do total de eleitores.

Soberano Canhanga

Discutíamos de forma saudável e urbana sobre a impertinência de, na próxima legislatura se poder ou não rever a Constituição da República e "acomodar" o princípio da eleição dos deputados pelo ciclo provincial, em função da proporcionalidade do seu número de eleitores. Dizia eu que "não fazia sentido que o Bengo eleja o mesmo número de deputados (cinco) que Luanda", sendo a capital do país a principal praça eleitoral, com cerca de um quarto do total de eleitores. O debate ia animado (ele defendendo a regra em uso e eu o contrário), até que chegou "o dia do voto", 23 de Agosto/17, tendo decretado uma "pausa" para que pudéssemos pensar em outras coisas mais imediatas. E assim escrevi:

"Permito-me ainda abusar o meu amigo Carlos Calongo Adão, jovem inteligente de Catete, região que já pertenceu à província de Luanda, passando ao Bengo e que no correr do tempo e das transformações político-administrativas voltou a ser parte de Luanda. Eu também, oriundo e natural do Libolo, sou agora o quarto vizinho de Luanda, bem colado à Kissama (Quissama).

E é assim:

Duas lambisgóias bêbadas e perdidas, dizia uma à outra em semelhante estado:

– Amiga, quero saber onde estamos e aonde vamos.

– Não precisas saber. – Respondeu a outra

– Por que razão?

– És profissional, por que te interessa saber aonde vais?

Discutíamos de forma saudável e urbana sobre se poder ou não rever a Constituição da República.

– É para que me possa orientar na hora do regresso à casa.

– Tu precisas é de clientes e mais copos... – Dizia a conformista.

– Disso sei, mas... Quando acabar o álcool e os clientes, como me orientarei?

– Por acaso decidimos mudar de profissão? – Retorquiu a conformada.

– Até que não. Mas... não precisaremos nunca nem de mudar de tangas?

– Tangas?

– Sim, roupas, maquiagem, higiene íntima, externa, tudo o que nos faz mulher e traz clientes que conjugam o verbo ter.

– Basta que tenhamos clientes e dinheiro. Tudo se compra no momento.

– E os banhos?

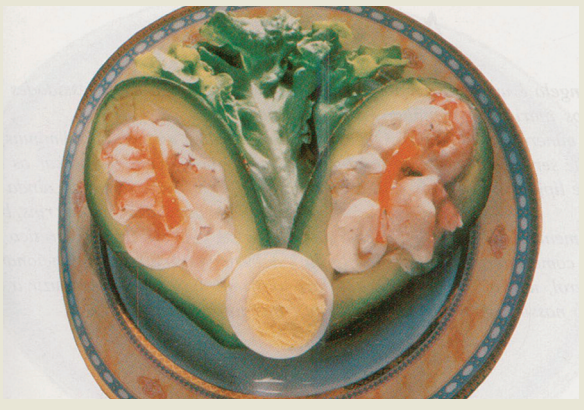
– Já te disse, Maura. Se vier um cliente que te leve a um hotel chique você toma o duche. A roupa compras na boutique. Casa pra quê? Acorda jovem.

– Mingota, sua tonta, e quando tiveres saudades dos teus irmãos também os vais transformar em clientes?

A conversa teve mais detalhes. Elas é que tomaram destinos diferentes já que o desentendimento levou cada uma delas ao seu caminho.

No caso prévio, eu e o meu amigo Carlos Calongo Adão, também fomos a caminho do voto e voltaremos à conversa tão logo haja reencontro".

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Abacates com recheio de marisco

Ingredientes:

- 4 abacates maduros;
- 1 cenoura pequena;
- 150 grs de lagosta;
- 150 grs de miolo de camarão;
- 150 grs de miolo de caranguejo;
- 100 grs de maionese;
- 2 colheres de azeite doce;
- 2 colheres de vinagre;
- sal qb;
- 1 pimenta vermelha;
- 2 ovos;

Modo de preparar

Corte o abacate ao meio e alargue as cavidades deixadas pelo caroço. Coza a mistura de mariscos. Corte tudo em pedaços e misture a maioneses, azeite, vinagre e sal. Com essa massa recheie o abacate. Decore com tiras de pimentos vermelhos e rodelas de ovo cozido.

Beringelas recheadas com peixe

Ingredientes:

- 4 beringelas;
- 1 colher de sopa de salsa;
- 1 dente de alho;
- 50 grs de peixe;
- 3 dl de azeite doce;
- 2 colheres de sopa de pão ralado;
- 4 tomates maduros;
- azeitonas;
- sal;
- pimenta;

Modo de preparar

Corte as beringelas ao meio no sentido do comprimento e retire-lhes uma parte da polpa, com uma colher pequena. Polvilhe as beringelas com sal grosso e deixe ficar a escorrer. Na polpa que ficou adicione a salsa picada, o dente de alho, o peixe cozido desfiado e a pimenta. Salteie tudo com uma colher de azeite. Tempere. Depois enxugue as meias beringelas e frite-as no azeite. Escorra-as e enche-as com o recheio. Polvilhe com pão ralado, regue com azeite e leve ao forno até alourar. Acompanhe com meios tomates fritos e azeitonas pretas.

Cacusso grelhado com mandioca e batata-doce

Ingredientes:

- 3 cacussos grandes;
- 1 cebola;
- 2 tomates;
- azeite doce qb;
- 1 limão;
- 300 grs de mandioca;
- jindungo;
- 300 grs de batata-doce;
- sal qb;
- água qb;
- salsa qb;

Modo de preparar

Limpe bem o peixe e tempere com sal. Deixe a marinar e em seguida grelhe no carvão. Noutro recipiente ponha a mandioca, depois de descascada, e coza. A seguir a batata-doce. A parte faça o molho de cebola picada, tomate picado, com azeite doce, sumo de limão, sal e jindungo.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Aberta há pouco mais de quatro anos, nos Coqueiros. Na esquina do Largo do Atlético com a Rua Friedrich Engels, a Be Delicious diariamente, tem à disposição 72 sabores, 30 por cento dos quais "da terra".

Be Delicious

Próximo do velho Baleizão nasceu o "império gelado"

Nos Coqueiros, relativamente perto do antigo Baleizão, único sítio onde durante décadas se comia sentado um baleizão, nasceu há cerca de quatro anos o que pode vir a ser um "império gelado".

Luciano Rocha

Baleizão significou, em Luanda, durante décadas, sorvete, quer vendido na casa com aquele nome, quer noutras, mas também na rua em carros empurrados à mão ou em caixas térmicas.

Muitos luandenses ainda hoje dizem "baleizão". Não gelado, menos ainda "sorvete", palavra para muitos de nós, garotos na altura, completamente desconhecida.

Durante décadas quem queria comer baleizão sentado numa esplanada apenas o podia fazer na do Baleizão. Que nas tardes quentes de domingo se enchia de famílias. Era servido em taças e havia a famosa cassata. Presumo, feita à base de morango e com formato de queijo flamengo.

Na rua, em carros empurrados à mão ou nas caixas térmicas levadas ao ombro pelos baleizoeiros, não se vendia cassata. Além dos cones de bolacha, também havia "polares" – paralelepípedo revestido a película de chocolate com recheio de baunilha – e "bambis" – com a mesma "capa" e interior, mas em formato de triângulo de arestas arredondadas – com uma pequena espátula de madeira na base .

" Os baleizões do Baleizão que fizeram as delícias de luandenses é saudade que não se apaga. Mas, hoje pode ser atenuada."

Mais tarde apareceram os baleizões da Maianga. Apenas vendidos na rua. Igualmente em carros empurrados à mão. Em vez de cones, eram servidos em forma de sandes rectangulares e quadradas. No primeiro caso custavam um angolar. No segundo, cinco tostões.

Já após o início da luta armada de libertação nacional, surgiu o baleizão do "Torrão". Vendido também exclusivamente na rua. Num carro com bicicleta acoplada! O que foi novidade. Mas, não a única. O baleizoeiro era também o fabricante.

O homem, português recém-chegado, começou por vender numa maleta "torrão de Alicante". Doce, à base de ovos e amêndoas, com origem naquela localidade espanhola. Depressa deve ter percebido que num clima como o nosso o negócio lhe prosperava melhor com coisas frescas e começou a fazer baleizões.

Nesta breve retrospectiva dos baleizões em Luanda, injusto era não referir os de gelo – cinco tostões cada um – comercializados à janela por pacatas donas de casa. Que os fabricavam nas geleiras. De forma rápida e simples. Bastava encher as cuvetes de leite misturado com qualquer aroma. Ou simplesmente de gasosa.

Depois vieram as guerras que se conhecem e Luanda registou um hiato de baleizões, baleizoarias e baleizoeiros. Recentemente, houve tentativas de reactivar o negócio. Nuns casos falharam. Noutros prosperaram. É o caso da "Be Delicious". Aberta há pouco mais de quatro anos, nos Coqueiros. Na esquina do Largo do Atlético com a Rua Friedrich Engels. Diariamente, tem à disposição 72 sabores, 30 por cento dos quais "da terra". Muito "por culpa da crise" que afectou as importações.

A opção, de início, provocou "narizes torcidos". É que os paladares também têm hábitos que podem levar tempo a romper. Não foi o caso. Até os inicialmente mais cépticos se renderam. De tal modo, que entre os baleizões mais pedidos estão os de abacate, gengibre, jinguba, luengo, maboque, maçã da Índia, mukua. A que se juntam os tradicionais de baunilha, chocolate, iogurte, morango, a saudosa cassata e o surpreendente de amarula.

Paulo de Melo Reais, o proprietário, tem razões para estar satisfeito. Por isso, abriu mais três casas do género em outros tantos shoppings: Belas, Xyami Kilamba e Nova Vida. Esta última "passa a ser, em breve a maior geladaria de África", com 112 sabores diários. Cada um dos estabelecimentos vende – para já... – três toneladas de baleizão por mês.

Mas, aquele que pode ser considerado já o detentor do "império dos baleizões em Luanda" deseja alargar fronteiras e abrir, pelo menos, mais dois estabelecimentos, um dos quais de preferência "no centro da cidade".

Luanda já não tem o Baleizão, mas começa a dispor de locais onde a saudade pode ser amenizada. A "Be Delicious" é um deles. Com atendimento cortês e eficiente.

Localização
Rua Friedrich Engels, nº 22

Fundação Junho de 2013

Marcações não

Horário das 9h00 às 23h00
(sem dia de encerramento)

Gelado mais pedido luengo, jinguba, amarula

Lugares 34 pessoas (sala)
e 24 (esplanada)

Multicaixa
Sim

Televisão
Não

Serviço
(= fraco, = regular, = bom)

Qualidade da comida
(= fraca, = regular, = boa)

Preço
(= barato, = médio, = caro)

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Luís Fernando

Memória de transição política eternizada pelo vento da história

Constitui para mim uma ousadia e, ao mesmo tempo, uma honra apresentar a obra de uma referência incontornável do jornalismo angolano e um escritor de mão cheia, parido nas bancas das redacções de rádios e jornais e polido em corredores de universidades, cidades, vilas e aldeias.

Alberto Cafussa

Estou a falar do nobre filho de Tomessa, a aldeia emblemática que, mesmo sem constar do mapa físico de Angola, graças à sorte de ter gerado uma mente prodigiosa, passou a disputar o mesmo lugar com a antiga Carmona, no imaginário de quem uma vez leu a "Saúde do Morto".

Já podem imaginar como me senti inútil, embora com desejo de não desperdiçar este momento histórico, quando o digníssimo decano da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, o Professor Victor Kajibanga, me propôs o desafio de apresentar a obra de um simples ídolo para muitos, mas um autêntico credor para mim. Pois, ao lado deste autor de mais de dez livros, sou um principiante.

Num país onde reconhecer a obra dos vivos é adulação e endeusar os mortos é elogio, esta abordagem eventualmente não será bem digerida por entre os circunstantes.

A obra "Angola: Memórias da Transição Política. De José Eduardo dos Santos a João Lourenço" poderá ter a mesma conotação por parte de justiceiros precipitados que, dominados pelo senso comum, rejeitam toda a leitura aprofundada sobre os factos políticos, definidos em Ciência Política como todos os acontecimentos implicados na luta pela conquista, exercício e manutenção do poder político.

Não será, pois, uma análise sem sentido se disser que a obra de Luís Fernando, sintetizada em dois volumes, é uma obra-prima para todos os cursos leccionados nesta casa do saber (Faculdade de Ciências Sociais), desde a Comunicação Social, passando pela Gestão e Administração Pública, pela Antropologia e pela Sociologia do quotidiano até à Ciência Política.

Aliás, a imagem na capa do livro retrata de forma indelével, um momento apocalíptico, um acontecimento desejado mas inesperado e que viria a surpreender a todos: o anúncio da saída da política activa em 2018 do actual Presidente da República, no dia 21 de Março de 2016.

João Lourenço, que bem se encaixa num princípio de Nicolau Maquiavel, segundo o qual à mulher de César não basta ser honesta, tem também de parecer honesta, é o homem que, se convertendo em soldado da paz, entra na corrida como um gigante à busca de afirmação.

"Nem a naturalidade deixava de ser surpresa, nem a surpresa deixava de ser natural no timing em que o anúncio foi feito, de maneira que descontar os excessos verbais que turvavam as águas, tanto a montante como a jusante. Militantes de alto escalão e quadros de estruturas de subordinação tiveram, por igual, desalinhos de pensamento na hora em que lhes foi solicitado um posicionamento quer público, pelos jornalistas, quer mais reservado, por colegas, amigos ou familiares, em razão do insólito da situação, que nas conjecturas mais ousadas e perspicazes , apontariam o congresso de Agosto como o momento em que se poderia tornado pública uma decisão daquela magnitude".

Dir-se-ia em linguagem coloquial que, se os detractores de José Eduardo dos Santos foram apanhados com as calças na mão, os seus admiradores viram-se mergulhados num abismo, onde só se podia ver a luz de relâmpagos.

Com efeito, várias questões tornaram-se legítimas:

1. Até que ponto o anúncio não seria mais uma táctica da toupeira, como aconteceu anteriormente?

2. Por que sair apenas em momento de crise económica que aprofundou as desigualdades sociais e agudizou a crítica à governação junto da juventude e da classe média, aquela que mais sente as mudanças estruturais?

3. Em que medida o MPLA subsistirá à saída do seu presidente não tendo este preparado ninguém para a sua sucessão?

4. Que magia o substituto poderá utilizar para reconquistar o eleitorado e, em caso de vitória nas eleições, corrigir os erros de governação e retirar o país da indigência a que foi empurrado?

A obra de Luís Fernando, que obedece aos três cês da arte jornalística (clareza, correcção e concisão), responde a todas essas questões em estilo próprio, não descritivo, como nos habituou o autor do "Clandestinos no Paraíso", porém, em estilo de um jornalismo mais adulto: o género analítico. Não se trata de uma análise pitoresca ou fantasiada, mas daquela que, assente em factos reais, conjuga os métodos dedutivos com indutivos, elevando o texto para a categoria de um trabalho científico, um ensaio também chamado literatura teórica.

Nesta obra, Luís Fernando não é o escritor, imbuído na ficção que gerou "João Kyomba em Nova Iorque", mas é antes de mais um observador do passado-presente que projecta o futuro em textos que ocupam nada mais do que uma página e meia. Em linguagem jornalística diríamos: apenas um linguado.

Uma descrição da incredulidade

Temas como "Quando o líder diz Adeus", "A Coragem de seguir em frente", "Coabitar com o ruído", "O Homem Certo no Lugar Certo" eternizam bem um dos maiores momentos de "suspense", só superado pela morte do primeiro Presidente da República Popular de Angola quando, há 38 anos, o jovem José Eduardo dos Santos teve de ser apenas um substituto necessário.

O período de Março a Dezembro de 2016 assemelhou-se àquela aurora que geraria um dia de sol abrasador e que a qualquer altura anunciaria uma chuva tempestuosa. É este momento que Luís Fernando analisa nas 167 páginas do primeiro volume, ora com uma paisagem verbal própria de um escritor ora com uma eloquência contundente de um

observador participante. Trata-se, afinal, de um momento em que se procura a conformação dos militantes do MPLA com a futura ausência de um líder que dedicou 56 anos à política e cerca de 38 anos à liderança de um país; e o emergir de um novo timoneiro que, não sendo tão novo nas hostes do partido, seria o homem certo para pôr fim a um estado de natureza, descrito por Thomas Hobby, como a luta de todos contra todos: o novo inimigo denunciado várias vezes por José Eduardo dos Santos que venceu a guerra, conquistou a paz, reconciliou os angolanos e lançou as bases de reconstrução nacional. Este novo inimigo respira através da má gestão, da fragilidade institucional, da impunidade, da desigualdade social e, finalmente, da senhora crise que nasce da queda do preço do petróleo e encontra um organismo sem imunidades para se defender.

É, portanto, esta Angola, com jovens altamente desesperados e adultos desiludidos que vai a voto para escolher um milagreiro capaz de retirar o país da estagnação e manter os ganhos conquistados por José Eduardo dos Santos.

João Lourenço é indicado por JES para enfrentar nas urnas uma oposição incrédula mas voraz para desalojar o MPLA, numa orquestra melodicamente dirigida por alguma imprensa externa que olha para Angola como selva onde os leões devoram os animais de pequeno porte.

Os apontamentos de Luís Fernando trazem à memória presente e futura as avenidas do poder com todas as suas intrigas e boatos, bem como os vendavais de todas as forças políticas, que entram numa corrida de gigantes, pressionadas por um candidato determinado a desbravar todos os caminhos que dão aos 18 cantos de Angola.

À objectiva engenhosa de Luís Fernando não escapou nenhum dos pormenores mais importantes que permitem adivinhar o fim de um filme cujo protagonista principal é dono de uma visão de águia, força de um leão e ponderação de uma raposa.

"O sexagésimo aniversário encontrou o MPLA mergulhado numa etapa extraordinariamente decisiva do seu percurso, com eleições à vista e que naturalmente tem a pretensão de ganhar, num cenário de profundas transformações a nível, sobretudo, da massa votante e do estado da economia. O sábado que se avizinha vai significar para o MPLA o gongo para a corrida de fundo que não mais parará até ao dia de voto – Agosto ou Setembro do próximo ano", escrevia o autor no seu colunão diário no Jornal o País, a 5 de Dezembro de 2016.

"De uma mão cheia de virtudes associadas à figura e personalidade de João Lourenço, o facto de o político não se encontrar sob acosso da Europa 'justiceira', muito em particular dos ruídos constantes que ululam a partir de Lisboa, é um facto que contribui enormemente para a notável empatia que emergiu, sem esforço, um pouco por toda Angola, tanto em sectores do universo partidário, como todo o resto da sociedade. Fora de portas, segundo todas as indicações sopesadas, foi também essa maneira como o nome do putativo Presidente de Angola se acolheu".

João Lourenço, que bem se encaixa num princípio de Nicolau Maquiavel, segundo o qual à mulher de César não basta ser honesta, tem também de parecer honesta, é o homem que, se convertendo em soldado da paz, entra na corrida como um gigante à busca de afirmação. É ousado mas pausado no discurso verbal. É frio e quieto no discurso não verbal.

Introduziu sem tabu os temas mais incómodos para o seu partido, jogando com dois princípios de um general, como indica a célebre Arte de Guerra de Tzu Sun: o factor surpresa e a antecipação. A corrupção, o nepotismo e a impunidade passaram a ser abordados com insistência e a coragem nunca antes imaginada, nem pelos próprios militantes do partido do ora candidato nem pela oposição, o que terá causado dificuldade de os concorrentes estruturarem o seu discurso de campanha eleitoral.

Depositário de promessas

"Angola: Memórias da Transição Política. De José Eduardo dos Santos a João Lourenço" é, sem dúvidas, um fiel depositário do compromisso do Presidente eleito e uma fonte de técnicas e informações quer para os estrategas de campanhas eleitorais, quer para os eleitores que no final do turno voltarão a cobrar as promessas feitas pelo vencedor, assentes em duas orientações do seu partido: "Melhorar o que está bem e corrigir o que está mal".

Aliás, este pareceu-nos ser o propósito do segundo volume da obra, onde em 219 páginas, o autor traz o colorido das arenas, o troar de bombas verbais de uns e de outros e o afago ao soberano que iria decidir o Rumo à Vitória.

"Nos mais de quatro meses de exposição pública que já lá vão, o candidato do MPLA tem assumido uma postura ponderada que privilegia a abordagem dos assuntos, todos eles, com a responsabilidade que compete ao seu partido por ser governo há décadas e manter com os angolanos o compromisso que se não pode, de modo algum, comparar ao voluntarismo das outras forças políticas que sonham com a cadeira do poder. Ou seja, vivemos uma campanha eleitoral, mas de modo algum o partido dos camaradas se desliga do facto real de que tem nas mãos as rédeas do Estado, competindo-lhe, por isso, transmitir à sociedade os sinais de confiança, de equilíbrio de segurança, que mais ninguém está em condições de garantir", escrevia o autor no dia 2 de Julho de 2017.

Apoiado por uma máquina colossal inspirada no slogan com a "Força do passado e do presente, construamos um futuro melhor", João Lourenço calcorreou terrenos por entre multidões sedentas por um pão, por um livro, por um palco ou por uma bolsa de estudos. Reuniu com académicos, antigos combatentes, jovens, mulheres, homens da cultura e dos desportos, líderes do poder tradicional e religiosos para levar a sua mensagem de humildade e esperança, cônscio de que não haveria vencedores antecipados.

Afinal, o voto é um produto cujo preço consiste na sinceridade, na seriedade e na credibilidade de quem o busca. São esses momentos que esta obra descreve em 384 secções de fácil leitura, mas cada uma delas recheada de cenários e "profecias".

À objectiva engenhosa de Luís Fernando não escapou nenhum dos pormenores mais importantes que permitem adivinhar o fim de um filme cujo protagonista principal é dono de uma visão de águia, força de um leão e ponderação de uma raposa.

João Lourenço e o seu partido venceram as eleições com mais de 61 por cento, mas gere a vitória com silêncio, apesar da discordância ruidosa dos seus antigos concorrentes. Deixa a sociedade expectante mas calma e serena, o que anuncia mais uma madrugada para a concepção de outras obras, talvez literárias, talvez científicas.

De resto, "Angola: Memórias da Transição Política. De José Eduardo a João Lourenço" sobreviverá aos vendavais dos tempos, não só devido ao seu carácter pedagógico, nem pelo método cronológico aplicado que a torna na História do presente, mas sobretudo por constituir um guião para um aspirante ao cadeirão do poder, quer através das eleições autárquicas, quer através das disputas no plano nacional.

Como disse o autor, "(...) fomos entendidos e aprendizes, moderados e radicais, adeptos da política e os que delas se afirmam distantes, e aqui está agora, sob a forma de uma compilação de textos burilados no frenesi da Redacção. Que os doutos alinhadores da História se encarreguem do resto, a seu tempo!"

Bem haja ao autor Luís Fernando e à Mayamba Editora, na pessoa do seu director, Dr. Arlindo Isabel

Boa leitura!

Muito obrigado.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

PROGRAMA ZAP NEWS

Uma forma diferente de se fazer televisão

O programa "Zap News", da grelha de programação da televisão por satélite da ZAP, surgiu no mercado nacional de forma silenciosa, como se nada quisesse, ao lado de programas que já gozavam de uma grande audiência.

Sem receio algum, o programa liderado pelo já experiente apresentador Daniel Nascimento, que é coadjuvado pela apresentadora Bruna Sousa, ocupou o seu lugar na geografia jornalística angolana e, em pouco tempo, conseguiu não só rivalizar com os programas que encontrou, como logrou atrair para si uma audiência considerável. Actualmente, são poucos os telespectadores que não sintonizam o canal 4 da ZAP, de segunda a sexta-feira, quando o relógio marca 18h00. O programa consegue diferenciar-se dos demais que estão no mesmo horário que o seu por causa do produto diversificado que faz chegar a casa dos consumidores. Mais do que entreter, a Zap News também permite que os seus telespectadores fiquem cada vez mais informados sobre os mais variados assuntos ligados a várias figuras públicas nacionais e internacionais.

Essa abertura que os comentadores têm, que lhes permitem falar sem barreira nem tabu, dá ao programa mais vivacidade.

A forma descontraída como os apresentadores conduzem o programa faz com ele seja cada vez mais apelativo. Parece até que a formalidade não encontrou lugar naquela casa. O seu sofá, lugar onde acolhem os seus convidados, é bastante cobiçado. Muitos "lutam" para lá estar.

Entre os vários momentos que compõem o programa destaca-se um pela sua peculiaridade: a rubrica que comenta os assuntos ligados as figuras públicas nacionais, liderada pelos comentadores Miguel Neto, Florinda Miranda, Guelmo Cruz e Sarchel Necesio. Nesse espaço, os comentaristas falam à vontade sobre o que pensam a respeito das figuras. Foi lá que se abordou o assunto segundo o qual Elias dia Kimuezo, rei da música angolana, estava a precisar de mais apoio para se manter. O comentador Guelmo Cruz, sem rodeio, disse que não fazia sentido os recorrentes apelos ao resgate feitos pelo Rei da Música, pois na sua opinião, o mesmo já recebeu apoios que lhe permitiriam, caso os gerisse bem, caminhar sem mais estender as mãos. Na opinião desse comentarista, o Ministério da Cultura não é um órgão de caridade, por essa razão não devem os músicos recorrerem ao mesmo sempre que se depararem com alguma dificuldade.

Essa abertura que os comentadores têm, que lhes permitem falar sem barreira nem tabu, dá ao programa mais vivacidade.

Daniel Nascimento, investido de uma vasta experiencia na área de apresentação de programas televisivos, guia as conversas com os seus convidados de forma muito descontraída. Essa particularidade do apresentador tem feito com que os convidados se sintam mais à vontade para falar.

Um outro elemento do programa digno de ser sublinhado tem a ver com as oportunidades que tem dado aos músicos, que por razões várias, cometem algum deslizes, para se explicarem aos angolanos.

Essa particularidade do programa tem ajudado a esclarecer alguns boatos que se têm levantado em torno da vida de algumas figuras públicas. Já recorreram ao mesmo, para esclarecer incidentes ocorridos com a sua pessoa, o músico Jay Oliver, ex-miss Luanda Linda Vemba e Kely Silva, só para citar esses.

Apesar de estar há menos tempo no ar, em relação aos outros, esse programa protagonizou um acto que afunda a descriminação na lama e exalta os valores plasmados na Lei das Acessibilidades, aprovada no dia 19 de Maio do ano passado pela Assembleia Nacional. O programa admitiu para o seu pessoal de quadros a modelo Lumenni Bombo, que perdeu um dos braços num acidente. Ela, que já havia vencido nas passarelas, agora está também a somar no jornalismo, fruto dessa oportunidade que o programa lhe ofereceu.

Apesar de a Lei das Acessibilidades prever sanções duras para os empregadores que, comprovadamente, discriminarem pessoas com deficiência, há ainda algumas que se recusam a admiti-las para o seu quadro de pessoal. Agarrado à sua veia inovadora, o programa não pensou duas vezes em contratar a cidadã.

Novelas

TEMPO DE AMAR

Maria Vitória e Inácio declaram-se

Maria Vitória e Inácio beijam-se e ela convida-o para a sua festa de aniversário. Fernão comenta com Delfina a sua desconfiança com Maria Vitória. José Augusto observa a filha no túmulo de Mafalda. Alzira reclama da quantidade de dinheiro gasta por Bernardo. Celina sonha com Vicente. Maria Vitória e Inácio declaram-se um o outro. Inácio chega ao Rio de Janeiro. Em Morros Verdes, Maria Vitória deseja notícias de Inácio. No Rio, Vicente tenta convencer Conselheiro a procurar Celeste Hermínia.

TV Globo, todos os dias, às 19h00

PEGA PEGA

Doménico conta a Antónia a revelação de Agnaldo

Malagueta sente ciúmes de Maria Pia ao encontrá-la com Lourenço. Wanderley pede a Sandra Helena que pague a fiança de Agnaldo. Júlio pede namoro a Cíntia. Rómulo anuncia a Júlio e a outros empregados de mesa que terá que fechar o quiosque. Orestes informa a Eric e Doménico que Dona Marieta nunca deu presentes caros a Sandra Helena. Doménico avisa a Antónia que Agnaldo revelou a participação de Sandra Helena no roubo. Tânia fotografa Eric a entrar na suíte de Sandra Helena.

TV Globo, todos os dias, às 20 horas

A FORÇA DO QUERER

Bibi resgata Dedé e despede-se de Aurora

Rubinho prepara a sua fuga com a família. Bibi questiona Aurora sobre a visita da Selma. Jeiza pergunta a Caio sobre o seu envolvimento com Bibi. Caio e Selma avisam a Jeiza que conseguiram a localização da casa do bandido. Rubinho namora com Carine. Bibi confronta Rubinho. Silvana e Dita abrigam Bibi. Bibi liga para Aurora, Caio e os polícias monitoram a conversa das duas. Bibi resgata Dedé e despede-se da Aurora. Ivan descobre a sua gravidez, Simone e Nonato apoiamno. A polícia vai à casa de Aurora. Rubinho, Bibi e Dedé chegam à sua nova casa. Silvana desespera e ingere remédios. Ivan revela à família a sua gravidez. Cândida desconfia de que Jeiza ainda goste do Zeca.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Ressurreição

Clavius, um poderoso tribuno militar romano, e o seu ajudante, Lucius, têm como tarefa descobrir o que aconteceu a Jesus nas semanas após a crucificação, a fim de provar que os rumores da existência de um Messias ressuscitado seriam incorrectos.

TVC1
Domingo,
15h35

A Sangue Frio

Um roubo mal sucedido descamba na morte brutal de uma família inteira. Os assassinos escapam às garras da polícia, mas não às consequências do seu acto.

TVC3
Domingo,
10h20

O Poder da Justiça

Um jovem e idealista advogado e o seu experiente parceiro resolvem enfrentar uma grande e corrupta companhia de seguros na esperança de conseguirem salvar a vida a um jovem que precisa de uma operação recusada por essa companhia.

TVC4
Domingo,
13h15

Mais pequenos

CANAL PANDA

Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

Domingo, às 12h00

CN CARTOON NETWORK

As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e coleccionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00

DISNEY CHANNEL

Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00

PANDA BIGGS

Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30

JIMJAM

Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

1º de Agosto-Recreativo do Libolo

1º de Agosto e Recreativo do Libolo medem forças hoje, às 17h30, no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, para a conclusão da 26.ª jornada da 39.ª edição do Campeonato de Futebol da I Divisão, Girabola Zap. Os "militares" do Rio Seco são obrigados a triunfar se quiserem continuar na luta pelo título, enquanto o conjunto de Calulo quer complicar as contas dos anfitriões. O 1º de Agosto ocupa o segundo lugar da prova, com 55 pontos, enquanto o Libolo, já sem hipóteses de conquistar o título, está na quinta posição, com 42.

Zap
Canal 4 ou 90, 17h30

Séries

CHICAGO P.D. T5

Na Esquadra 21, em Chicago, a missão é proteger e servir, a qualquer custo. A brigada de intervenção e a unidade de investigação ao crime organizado são lideradas por Hank Voight, um homem que, na busca da justiça, não hesita em contornar a lei.

Género: Drama
Realizador: Mark Tinker
Ano: 2017
Class. Etária: M/12
Actores: Jason Beghe, Jon Seda, Laroyce Hawkins, Sophia Bush, Patrick John Flueger, Jesse Lee Soffer, Marina Squerciati

TVSéries
Quarta-feira, 4 de Outubro - 21h45

THE WHITE PRINCESS

Conto sobre poder, família, amor e traição, numa das épocas mais subversivas da história britânica, contado exclusivamente do ponto de vista feminino. O casamento de Isabel de York e Henrique VII põe fim à Guerra das Rosas e traz a batalha pelo trono.

Género: Drama
Realizador: Jamie Payne
Ano: 2017
Class. Etária: M/6
Actores: Jodie Comer, Jacob Collins-Levy, Chris Barnicoat, Rebecca Benson, Michelle Fairley, Essie Davis, Vincent Regan

TVSéries
Domingo - 1 de Outubro - 22h00

Música

Paulo Gonzo e Matias Damásio no Lookal

O cantor português Paulo Gonzo, um dos mais influentes de Portugal e autor de vários sucessos como "Jardins Proibidos", "Sei-te de Cor" ou "Leve Beijo Triste", realiza espectáculos na sexta-feira e no sábado, no espaço Lookal, na Ilha do Cabo.
Os espectáculos têm a participação especial de Matias Damásio e são precedidos de festa com animação dos DJ's Miko, Yannick e MDJI.

Sábado, no Espaço Lookal, na Ilha do Cabo.

Cabo Snoop canta na Ilha

Cabo Snoop e Os Santiegos cantam sábado, na Esplanada Manilson, na Ilha de Luanda, na Festa do Branco que acontece com o tema "Hawaii". A festa, com início marcado para às 10h00, é realizada num ambiente fora do comum e conta com a animação dos DJ's Dory Master, Erilton Scratch, Welson Costa, Cláudio do Pânico, Coconote, Marlene e Marcelo Rodas.

Sábado, na Esplanada Manilson, na Ilha de Luanda

Arne Jansen Trio na Fortaleza

O trio alemão Arne Jansen realiza hoje, às 18h00, na Fortaleza de São Miguel, em Luanda, um concerto gratuito de jazz organizado pelo Goethe-Institut Angola.
O grupo liderado por Arne Jansen, um dos mais versáteis e premiados guitarristas da Alemanha, oferece ao público o máximo de expressividade e variedade estilística através de melodias simples que se transformam em harmonias e andamentos que revelam espaços sonoros e aportam para viagens e paisagens.
O trio é composto pelo próprio Arne Jansen (guitarra), que se faz acompanhar por Robert Lacaciu (viola baixo) e Moritz Baumgärtner (bateria) e tem vindo a afirmar-se na cena musical alemã e no mundo do jazz a nível internacional.

Hoje, às 18h00, na Fortaleza de São Miguel

Beleza

Miss CPLP Angola 2017

A terceira edição da Gala de coroação da Miss CPLP Angola 2017 acontece na quinta-feira, às 19h00, no Palmeiras Club, no Distrito Urbano da Ingombota, com a participação de candidatas dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).
As candidatas representam as 18 províncias de Angola e dos países lusófonos de África, designadamente Moçambique, Guiné Bissau e Equatorial, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.
Quinta-feira, às 19h00, no Palmeiras Club

Humor e formação

"Palavras e Risos" no Bar Bar

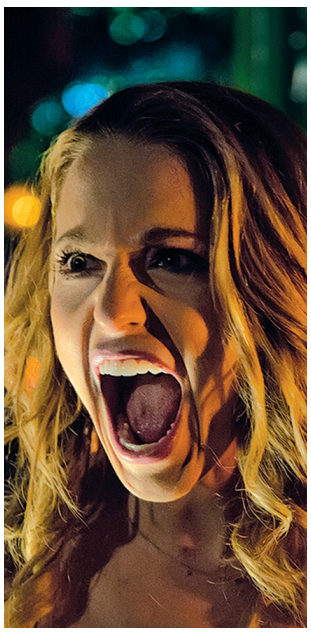
O projecto "Palavras e Risos" arranca quinta-feira, às 19h00, no restaurante Bar-Bar, em Luanda, com o humor de Agente Formiga e a música de Siryos, Mauro Larson e Anderson Love.
O programa de diversidade cultural, uma parceria do Zuela Kianda e do espaço, tem o objectivo de diversificar a cultura e valorizar o talento nacional, com a realização de actividades de descoberta de talentos nas variadas disciplinas artísticas.
Quinta-feira, às 19h00, no restaurante Bar-Barx

"Como Lidar com Clientes"

"Como Lidar com Clientes" é o tema de um workshop a ser realizado na quinta-feira, das 8h00 às 12h30, no Hotel HCTA, em Talatona, numa organização do Centro de Formação Masif.
A iniciativa tem como objectivo transmitir aos participantes conhecimentos para os procedimentos relativos ao tratamento de clientes em termos de comunicação, identificar aspectos que contribuam na satisfação do cliente, a reflexão crítica sobre o atendimento e o planeamento de acções.
Quinta-feira, das 8h00 às 12h30, no Hotel HCTA

Cinema *Estreias da semana*

Feliz dia para Morrer



Estreia - 13 de Outubro

Actores: Jessica Rothe, Israel Broussard, Ruby Modine, Charles Aitken, Laura Clifton

Ano: 2017

Argumento: Scott Lobdell e Christopher Landon

Género: Thriller
Realizador: Christopher Landon

Título Original: Happy Death Day

Sinopse

– "Feliz Dia Para Morrer" é um thriller original e engenhoso, produzido pela Blumhouse ("Fragmentado", "Foge", "Whiplash – Nos Limites"), onde uma jovem estudante (Jessica Rothe, "La La Land: Melodia de Amor") revive incessantemente o dia do seu assassinato, com todos os excepcionais detalhes e aterrorizante final, até conseguir descobrir a identidade do assassino.

O Estrangeiro

Estreia - 13 de Outubro

Actores: Jackie Chan, Pierce Brosnan, Charlie Murphy

Ano: 2017

Argumento: David Marconi, Stephen Leather

Género: Acção

Realizador: Martin Campbell

Título Original: The Foreigner

Sinopse

Um thriller de enorme tensão que nos traz o famoso Jackie Chan como um homem bom e humilde, dono de um restaurante na Chinatown de Londres, numa missão para encontrar os terroristas responsáveis pelo atentado que provocou a morte da sua amada e única filha. Para descobrir a verdade, Quan (Jackie Chan) entra num jogo político de gato e rato com Hennessy (Pierce Brosnan), um responsável do governo com uma história sombria. E enquanto Quan avança no identificar dos assassinos, cada um deles terá que enfrentar o seu passado.

Blade Runner 2049

Estreia - 6 de Outubro

Actores: Harrison Ford, Ryan Gosling, Ana de Armas e Robin Wright

Ano: 2017

Argumento: Hampton Fancher e Michael Green

Género: Ficção científica e Thriller

Realizador: Denis Villeneuve

Sinopse

Trinta anos após os eventos do primeiro filme, K, um novo "blade runner", oficial do LAPD (Ryan Gosling), desvenda um segredo há muito enterrado que pode potencialmente mergulhar no caos o que resta da sociedade.
A descoberta de K leva-o numa missão para localizar Rick Deckard (Harrison Ford), um antigo "blade runner" do LAPD, desaparecido há 30 anos.